



PODER JUDICIÁRIO

ESTADO DO PARANÁ



TERMO DE INTERROGATÓRIO

Em 28 de julho de 1992 nesta cidade e comarca de

PIRAQUARA

Estado do Paraná, na sala de audiências

da Vara Criminal, na presença do Meritíssimo Juiz de Direito, doutor

ANESIA EDITH KOWALSKI

comigo escrivão a seu cargo, no final no

meado e assinado, compareceu VICENTE DE PAULA FERREIRA

a fim de ser interrogado sobre os termos da acusação inicial.

Antes do interrogatório, o Meritíssimo Juiz de Direito fez ao acusado a observação determinada no artigo 186 do Código de Processo Penal, respondendo ele às

perguntas a respeito de sua qualificação da seguinte maneira: honesto.

NOME: VICENTE DE PAULA FERREIRA, vulgo de Paula

RG nº 1.510.554/SC NATURALIDADE: JACAREZINHO-PR

ESTADO CIVIL: CASADO IDADE: 42 anos DATA DO NASCIMENTO: 25/10/49

FILIAÇÃO: SALVINO FERREIRA e CATARINA LEONEL FERREIRA

RESIDÊNCIA: Rua Alvaro Aires nº 328 - Boqueirão Curitiba

PROFISSÃO: LETRISTA

GRAU DE ESCOLARIDADE: Primário

ELEITOR INSCRITO NA ZONA ELEITORAL sob nº

DECLAROU que o seu defensor é o doutor, sendo-lhe nomeado para o ato, os Drs. PAULO TARSO WALDRIGUES e STELLA MARIS DOUBECK MOTTA

Depois de cientificado da acusação, passou o réu a ser interrogado de acordo com o artigo 188, incisos I a VIII, do Código de Processo Penal, e às perguntas formuladas pelo Meritíssimo Juiz de Direito, respondeu: que nodia 06 de abril de 1992 o interm gado se encontrava em Curitiba e no dia 07 de abril de encontrava em Guaratuba, esclarecendo que foi para Guaratuba no onibus das 17:00 horas; que teve conhecimento de

dos fatos em Guaratuba por ocasião do desaparecimento do menor, e em Curitiba na outra semana soube da morte do menor; que no dia 06 de abril o interrogado esteve com sua esposa e na boite "Pantera Cor de Rosa"; que no dia 07 de abril o interrogado atendeu pessoas no jogo de buzios e a noite ^{foi} numa roda de samba num barzinho chamado "velho Marujo" proximo a "elegacia de Guaratuba, lá permanecendo até uma hora da madrugada; que se encontravam em companhia do interrogado Antonio e "Margarete Costa, Osvaldo e Andrea - Paulino não se recordando de Davi também se encontrava, na mesa ao lado se encontrava o professor Tristão com mais duas ou tres pessoas; que as ultimas pessoas referidas pelo interrogado saíram um pouco antes; que o interrogado no dia sete acordou por volta das 10:00 horas; que agora se recorda que na segunda feira no dia 06 de abril o interrogado por volta das 20:00 horas foi ao centro de Dona - Hortencia na companhia de Osvaldo, Beatriz, Antonio Costa sua esposa, Paulinho, Osvaldo; que saíram do referido terreiro por volta das 24:00 horas ou pouco mais; que assim que terminou os trabalhos Antonio Costa informou ao interrogado, ^{do desaparecimento da criança} no que foram todos para a casa da criança desaparecida; que o interrogado e os outros foram convidados a entrar, falaram com a afamilia e saíram para procurar; que na companhia do interrogado foi Davi, Antonio Costa, Heloisa, Osvaldo, Andrea, Beatriz; que foram ainda um tio e uma tia da criança; que dirigiram-se nas buscas em dois carros que andaram por vários bairros, recordando-se alguns nomes Carvoeiro, Cohapar, Vila Mirim, Rua das Palmeiras e outros nomes que o interrogado não sabe precisar face não conhecer bem a cidade; que durante as buscas foram feitas algumas oferendas a Cosme e Damião, onde são ofertadas doces e deixados em jardins; que os tios da criança acompanharam nas ofertas; que terminaram as buscas por volta das cinco ou seis horas da manhã quando terminaram as ofertas; que quem pediu para parar de proceder as buscas foi o tio da criança que teria que trabalhar no dia seguinte; que o interrogado chegou as vinte horas e não sabia se a autoridade de policial especial já se encontrava na cidade; que o in

54010



Estado do Paraná
PODER JUDICIÁRIO

02



interrogado conhece Paulo Brasil assessor de Imprensa da Prefeitura; que o interrogado não conhece a sogra de Davi de nome Stier; que conhece a Dona Carmem mãe do co-denunciado Sergio Cristofolini; que o interrogado chegou em Guaratuba em 28 de fevereiro de 1992; que para trabalhar no carnaval em, digo, como garçon e na temporada com artesanato; que o interrogado conhece Osvaldo em Curitiba; que aproximadamente sua companheira comprou ~~em~~ aproximadamente tres anos, quando sua companheira comprou uma loja de artigos de umbanda de Osvaldo Marceneiro; que o interrogado desconhece por completo as provas contra sua pessoa; que conheceu a vitima apenas por fotografia de escola apresentada pelo tio do menor; que das testemunhas arrolada na denuncia conhece apenas Andrea-Pereira "arros nada tendo a alegar contra eles; que sendo-lhe apresentado as fotos 171/172 reconhece como sendo a que conheceu na Serraria de Aldo Abegge; que segundo soube o interrogado a "casinha" foi feita por Bardelli para colocar um santo; que o interrogado chegou a ir a serraria onde constatou a referida "casinha"; que sendo-lhe apresentado as fotos de fls. 356 reconhece como sendo semelhantes a que viu na casa de Osvaldo; que sendo-lhe apresentado a foto de fls. 357, reconhece o facção grande como sendo o que viu na casa de Osvaldo, os demais componente da foto o interrogado nunca viu; que a imputação que lhe é feita em parte é verdadeira conforme esclarecerá; que o interrogado pode provar o alegado através de uma passagem quando esteve em Curitiba e uma nota de uma loja onde comprou roupas, isto na segunda feira; que no domingo para segunda trabalhou na boite "pantera Cor de Rosa"; que na terça feira fez as buscas feitas na noite anterior o interrogado dormiu até as 14:30 horas; que com relação a boite o interrogado tem anotação em um caderno daquele estabelecimento, inclusive notas que expediu no dia seis, digo, conforme ja mencionado acima; que segundo soube através da co-denunciada Beatriz que torturada envolveu o interrogado-

no caso; que isto ocorreu depois da prisão, que antes da prisão ^{não sabe} quem pode tê-lo acusado e porque; que o interrogado conheceu a co denunciada ^{Beatriz} na segunda noite de carnaval, na feira de artesanato; que depois disso a mesma passou a frequentar a casa de Osvaldo; que os maiores amigos do interrogado em Guaratuba são Edilio e Antonio Costa; que não tem qualquer inimigo na cidade de Guaratuba; que o interrogado conheceu Dona Celina - Abagge na Prefeitura de Guaratuba, quando foi tirar licença para artesanato; que na ocasião já tinha passado o prazo para licença tendo Dona Celina dado autorização para expor, e qualquer coisa falasse com a Secretaria Dnise Rangel; que não houve qualquer problema com a exposição do interrogado e a exposição foi feita por quase um mês, ficando até 25 de março; que o interrogado ^{conheceu} Sergio Cristofolini quinze dias antes de Osvaldo alugar a casa; que a casa foi alugada no dia 25 de março; que o interrogado ^{ficou} residindo na casa de Osvaldo, de março até 03 de junho de 1992; que o interrogado não é pai de santo; que quem fazia os trabalhos era Osvaldo e o interrogado somente auxiliava; que geralmente são feitas sacrificios de animais no camdomblé; que a umbanda é também chamada de umbanda branca e a quimbanda trabalha com linhas de esquerda; que segundo soube o interrogado que alinha que tem como força o sangue, é a quimbanda; que pelo que sabe o interrogado que alinha entende como energia viva do universo, ^{o sangue} é porque o sangue representa a vida; que o interrogado já presenciou o sacrificio de animais, tirado o sangue, tirado os pés ou asas e as mãos, que tais trabalhos são feitos com galinhas e cabritos; que pode ser de qualquer cor; que a linha que faz tais sacrificios é o camdomble; que a umbanda trabalha com ofertas de frutas; que o camdomble, digo, umbanda - trabalha com pipocas, canjica e outros cereais; que significa tais ofertas, a fartura; que o interrogado ^{participou de trabalho} no final de abril e começo de maio na Serraria da familia Abagge, quando estavam presentes, Osvaldo, Andrea, Beatriz, Bardelli e um guardião; - que esse foi o unico trabalho feito para Beatriz; que tal trabalho foi feito por volta das 20:30 ou 21:00 horas mais ou menos, não se recordando o interrogado qual foi o dia da semana, - parecendo que foi numa quarta feira; que após os trabalhos o

S. H. V.

Paulo Roberto
D. M.



Estado do Paraná
PODER JUDICIÁRIO



interrogado ^{não} encontrou ^{mais} com Beatriz; que o interrogado presenciou o sacrificio de animais, sendo um a pedido da mãe de Sergio Crsitofolini e o outro para um casal de nome e Celso e Gisele que residem em Guaratuba, que tal trabalho foi feito para firmar "entidades" tais como caboclo, velho e outros; que a finalidade de buzios é prever o futuro; que quem é pai de santo é Osvaldo que tem vários titulos da Federação Paranaense de Cultos Afro Brasileiros; que "ogum" e uma entidade; que "eje" na lingua africana significa sangue; que não sabe o que significa as expressões "amade e Deco"; que esclarece que "deca" significa obrigação para tornar-se pai de santo; que o interrogado não sabe no que consiste tal obrigação; que ouviu dizer o interrogado que tal obrigação consiste a pessoa que se prepara para pai de santo, fica isolada vinte e um dias, e colocado um "adocho" na cabeça; que após essa obrigação, o pai de santo deve aguardar sete anos para iniciar o trabalho; que tem conhecimento o interrogado que Andrea a esposa de Osvaldo fez um curso na Federação de Curitiba; que o interrogado joga buzios e aprendeu com o Sr. Francisco há aproximadamente há uns dois anos; que o interrogado auxiliava Osvaldo a jogar buzios; que o interrogado só foi interrogado pela autoridade policial em Matinhos quando estavam presentes os Promotores; que o interrogado foi acareado duas vezes a respeito do desaparecimento de outro menor Leandro; que quando o interrogado se encontrava na COTE foram torturados, ocasião em que um preso ^{que} lá e encontrava sugeriu que inventasse uma estoria, quando então surgiu a estoria dos dólares; que não se recorda o interrogado se alguma mulher estrangeira esteve vendo buzios com Osvaldo; que esclarece que tomou conhecimento da morte da criança através da televisão, na boite em que estava trabalhando. Do que para constar, lavrei o presente termo que lido e achado confoeme vai legalmente assinado. Eu Waldy Leila Maria Perreira Pello escrivã.

EM TEMPO: que os advogados de Celina e Beatriz Abagge que
consignam que queriam que continuasse o interrogatório do
réu Vicente de Paula perreira, para o qual foi nomeado pa
ra o ato os Mr. Paulo de Tarso Waldrigues e Stella Maris
Doubeck Motta. Do que para constar, lavrei o presente -
termo que lido e achado conforme vai legalmente assinado
Eu Leila Maria Perreiraello, escrevã que o
datilografei e o subscrevi.

Leila Maria Perreiraello

542V

o.s.

o.s.

JUNTADA
Aos 29 de julho de 1992
junto a estes autos Defesa Prévia de ALTON
BARDELLI DOS SANTOS que adiante se vê
do que, para constar lavrei este termo.
Eu, Leila Maria Perreiraello
que o subscrevi. Leila Maria Perreiraello